

**A inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física escolar: estudo de revisão bibliográfica**

*The inclusion of deaf students in school Physical Education classes: bibliographic review study*

Ingryd da Silva Gomes\*

Rosa Paloma da Silva\*\*

Tamires Maria Fonseca da Silva\*\*\*

Lucielma Karla de Vasconcelos Rêgo\*\*\*\*

**RESUMO**

Na atualidade, o acesso à educação tem sido muito discutido, principalmente na área da educação especial, pois tem focado em uma reestrutura que beneficia e reconhece a diversidade, trazendo mudanças dentro da formação dos professores, isso valorizando a inclusão dentro do processo educacional público ou privado. O intuito desta revisão bibliográfica é examinar, através de um estudo literário, se os alunos surdos estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física escolar e, através desta identificação, compreender a importância da formação do professor de Educação Física para trabalhar com a inclusão escolar, procurando entender possíveis caminhos, em uma ótica inclusiva que permita a participação de alunos surdos nas aulas e descrever a importância do uso da língua de sinais nas aulas de Educação Física escolar. Com isso, este estudo é uma revisão integrativa da literatura, por meio do qual foram analisados diferentes autores e pesquisas. Destarte, conclui-se que a Educação Física no âmbito escolar é importante como todas as disciplinas curriculares obrigatórias, pois por meio dela desenvolve-se a motricidade, a afetividade, o aspecto social e vários outros aspectos nos alunos, ajudando a Educação Física também de maneira significativa na socialização, inclusão e comunicação dos alunos surdos com os ouvintes no meio educacional e também no meio social.

**Palavras-chave:** inclusão, Educação Física escolar, libras, surdos.

**ABSTRACT**

Currently, access to education has been much discussed mainly in the area of special education because it has focused on a restructuring that benefits and recognizes diversity, bringing changes within the training of teachers, this value inclusion within the public or private educational process. The purpose of this literature review is to examine through a literary study whether deaf students are being included in the classes of Physical Education

\*Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – [ingryd.gomes2014@hotmail.com](mailto:ingryd.gomes2014@hotmail.com).

\*\*Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – [rosapalloma18@gmail.com](mailto:rosapalloma18@gmail.com).

\*\*\*Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – [millynha.-fonseca@hotmail.com](mailto:millynha.-fonseca@hotmail.com).

\*\*\*\*Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – [lulibras@yahoo.com.br](mailto:lulibras@yahoo.com.br).

and through this identification to understand the importance of the Physical Education teacher training to work with school inclusion, trying to understand possible paths in an inclusive perspective that allows the participation of deaf students in the classes and to describe the importance of the use of sign language in the classes of Physical Education school. Thus, this study is an integrative review of the literature in which different authors and researches were analyzed. Thus, it is concluded that Physical Education in the school environment is important as all compulsory curricular subjects, because it develops the motricity, affectivity and social and several other aspects of the students, and it helps significantly in the socialization, inclusion and communication of the deaf students with the listeners in the educational environment and also in the social environment.

**Keywords:** inclusion, school Physical Education, pounds, deaf.

## INTRODUÇÃO

O reconhecimento da diversidade e sua valorização têm fortalecido a inclusão no processo educacional, pois tem trazido mudanças na formação dos docentes nas instituições de ensino, quer sejam públicas ou privadas, focando uma reestrutura na educação que possa trazer benefícios para todos discentes, principalmente ao atendimento especializado e ao acesso à escola (BRASIL, 2006).

De acordo com a Declaração de Salamanca, que foi realizada na Espanha, em 1994, onde se reuniram os Delegados da Conferência Mundial de Educação Especial, restou reconhecida a necessidade de providenciar escolas que acomodassem todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sociais, intelectuais, emocionais ou linguísticas, bem como que devem ser proporcionados professores qualificados para atender todos os alunos, com uma atenção maior aos que têm necessidades especiais (BRASIL, 1994).

Coll *et al.* (2004) afirmam que os problemas de aprendizagem dos alunos são determinados, em grande parte, por seu espaço familiar e social e pela própria escola, o ensino que se desenvolve em uma escola podendo originar ou intensificar as dificuldades dos alunos. Para Couto (1980), a dificuldade encontrada pelo deficiente auditivo no seu aprendizado educacional se dá pela sua diminuição na capacidade da percepção normal dos sons. Nesse contexto, pode ocorrer uma exclusão desse aluno por acreditarem que ele possa de alguma forma atrapalhar no andamento das aulas. Partindo do pressuposto de que a atual forma de inclusão se afasta dos ideais inclusivos, faz-se necessário incluir esses sujeitos no processo educacional; por isso é importante rever os métodos de inclusão dos surdos no processo de ensino/aprendizagem, e uma das formas para incluir o surdo na sala de aula regular de ensino seria o uso da língua de sinais, pois, dessa forma, o surdo pode interagir com professores e

alunos ouvintes e, assim, oferecer a ele a mesma educação e as mesmas condições das outras crianças (COSTA, 2016).

Nesse sentido, e através do reconhecimento da Lei nº. 10.436/2002 aqui no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.  
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Silva (2005) destaca a importância da interação dos alunos surdos com os alunos ouvintes e com os professores nas aulas de Educação Física escolar, pois essa relação se faz extremamente necessária para o desenvolvimento das habilidades corporais e motoras dos surdos, posto que a Educação Física trabalha de forma lúdica alguns aspectos que as crianças precisam diariamente e essa ludicidade aumenta ainda mais a interação entre alunos surdos e ouvintes, considerando-se sempre que a escola também precisa oferecer um ensino de qualidade para todos, em especial para alunos com deficiência.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394/96:

Art. 58º [...] § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.  
[...]  
Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:  
[...]  
III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (BRASIL, 1996).

Assim é que Nóvoa (1992) reforça a importância da formação continuada dos professores para se ter mais profissionais especializados e preparados para o desenvolvimento no processo de inclusão, se fazendo necessária uma maior discussão sobre a formação destes profissionais em todos os níveis do ensino, e, assim, se fortalecer ainda mais o avanço educacional do país em todas as esferas e pluralidades.

Segundo Pedalino (2008), a Educação Física escolar é uma disciplina de grande importância na construção do desenvolvimento do discente, porque trabalha o cognitivo, o psicossocial e o motor de forma simultânea, e é através da ludicidade que o discente se apropria da sua totalidade corporal e melhora o aspecto cognitivo. Para Nóvoa (1992), a participação dos discentes surdos nas aulas de Educação Física é muito importante, mas infelizmente não é tão acentuada pela falta do conhecimento do conteúdo, pois muitas vezes as escolas não têm o intérprete e os professores não sabem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Assim sendo, e em face desta importância da Educação Física, o presente estudo se constitui em uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, realizada através do método dedutivo e com abordagem qualitativa dos dados, pretendendo-se assim, através de uma revisão sistemática da literatura, portanto, uma melhor compreensão e entendimento do assunto, permitindo uma vasta análise de literatura. Este método foi desenvolvido de acordo com os propósitos de Prática Baseada em Evidências (PBE) e tem como suposição um rigoroso processo de síntese de realidade pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Destaque-se que nesta revisão foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Medline/Pubmed (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), Scopus (Base de Dados Bibliográfica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), dentre outras, quando foram pesquisados e selecionados artigos acadêmicos através dos seguintes descritores: inclusão, Educação Física escolar, libras, surdos. Decidiram-se utilizar como critérios de inclusão apenas produções em língua portuguesa, compreendidas entre os anos de 2005 a 2016, e que se relacionassem de algum modo com a inclusão de alunos surdos na educação. Já em se tratando dos critérios de exclusão, tem-se que foram excluídos todos os artigos que não estivessem em língua portuguesa, compreendidos fora do período temporal mencionado anteriormente (ou seja, anteriores ao ano de 2005, e posteriores ao ano de 2016) e/ou que tratassem da inclusão de forma produtiva economicamente. Utilizaram-se também como base teórica, visando ainda mais e melhor fundamentar o presente trabalho, livros que estivessem compreendidos entre os anos de 1980 a 2010, e que se relacionassem de alguma maneira com o tema abordado, período temporal esse que, apesar de extenso, se justifica em virtude da pouca quantidade de obras publicadas que se relacionem direta e intimamente com o tema abordado.

Detalhada a metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho, destaca-se que este estudo de revisão de literatura teve como problemática justamente o seguinte questionamento: há, de fato, a inclusão dos alunos surdos nas aulas da disciplina de Educação Física escolar da educação básica do Brasil?

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi examinar as referências bibliográficas e fazer um estudo literário sobre a inclusão dos surdos nas aulas de Educação Física escolar, visto que nossa problemática se encontra no questionamento se de fato essa inclusão realmente ocorre na disciplina de Educação Física da educação básica do país. A partir deste estudo espera-se despertar futuras pesquisas sobre este assunto ou novos temas que possam fortalecer essa discussão, fazendo com que surjam novas ideias para solucionar os obstáculos encontrados que possam dificultar a inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física escolar, e, desse modo, viabilizar possíveis soluções para essa problemática.

## **DESENVOLVIMENTO**

O sistema educacional possui grandes desafios a serem enfrentados, desafios estes que prejudicam a inclusão e a participação dos alunos surdos no sistema educacional, sendo um dos principais problemas justamente a permanência desses alunos na escola, posto que a inclusão educacional está inserida em movimentos sociais mais amplos que propõem igualdade a todos no acesso à aprendizagem, inclusão esta que pode se ter início exatamente com a inserção dos surdos em escolas comuns (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006).

Ainda de acordo com Mantoan, Prieto e Arantes (2006), não basta aplicar e cumprir o que está na lei, que é a inclusão desses alunos surdos, mas sim que o aluno deve ser incluso de maneira igualitária, cabendo ao docente proporcionar ensino de qualidade a todos sem restrições, assim valorizando seus esforços e respeitando seus limites. Portanto, para que este processo de inclusão aconteça com êxito há um longo caminho a ser percorrido, caminho este que precisa da participação de ambos, alunos e docentes, bem como do ambiente educacional como um todo.

Destaque-se que na Conferência Mundial Sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, foi criada a Declaração Mundial da Conferência de Jomtien, influenciando a criação do Plano Decenal de Educação para Todos no Brasil. A referida Declaração criou uma matriz de política educacional que propunha uma educação destinada a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, o desenvolvimento pleno das

potencialidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento para todos. É o que dispõe o Plano Decenal de Educação para Todos, em seu artigo 1º (BRASIL, 1993).

Estes conceitos foram aprofundados e divulgados com a Declaração de Salamanca, que é uma linha de ação sobre necessidades educativas especiais, que traz importante modificação nos objetivos e formas de atendimento na educação especial. A meta é incluir todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves ou dificuldades de aprendizagem no ensino regular. A Declaração de Salamanca difundiu-se em todo o mundo em defesa de uma política educacional de inclusão, propondo uma maior interação desses grupos e contemplando, também, a comunidade surda (BRASIL, 1994).

Para Prieto (2009), a educação inclusiva tem sido caracterizada como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas. Portanto, para que esse processo ocorra mediante os diferentes ritmos de aprendizagem, o maior facilitador é o educador, pois ele irá estabelecer princípios para que todos tenham direito à educação.

Botelho (2010), ao tratar do tema, problematiza algumas marcas atribuídas às pessoas surdas e ao seu silêncio no dia a dia escolar, pois considera que os surdos enfrentam situações de dificuldades de aprendizagem devido à metodologia de ensino inadequada, o que corrobora para que os sinais de inferioridade sejam construídos e validados. Em virtude disso, afirma que “tais formas de pensar são calçadas em falsas definições, que arrasam a expectativa em relação às capacidades dos surdos, e reforçam crenças preconceituosas em relação à “surdez”” (BOTELHO, 2010, p. 20).

No mesmo sentido aponta Oliveira (2008, p. 185), ao dispor que:

As práticas escolares voltadas ao atendimento dos surdos poderiam ser interpretadas como práticas que excluem o aluno surdo no interior das escolas [...]. Depois de permanecer anos a fio na escola, ao final obtêm certificados desvalorizados de acordo com as manifestações dos próprios professores que afirmaram esperar que esses alunos pegassem um “pouquinho” da matéria, que não acreditavam que eles prosseguissem seus estudos e que só poderiam trabalhar em coisas simples.

Nesse contexto é que Coll *et al.* (2004) afirmam que é necessário saber se o meio de comunicação utilizado está contribuindo para a interação dos alunos surdos, pois, por falta de qualificação do profissional intérprete ou até mesmo pelo uso errado de uma metodologia, muitos surdos ao final do ensino fundamental não conseguem atingir o desempenho desejado, e a comunicação precisa ser prioridade, posto que apenas assim se possibilitará o fácil acesso dos mesmos ao conteúdo escolar.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida oficialmente pela Lei nº, 10.436/2002, conforme citado anteriormente, e a partir deste dia foi possível realizarem-se nacionalmente discussões relacionadas à necessidade do respeito à particularidade da comunicação dos surdos e do uso desta língua nos ambientes escolares, fomentando também, conseqüentemente, discussões sobre o desenvolvimento de práticas de ensino que estejam preocupadas com a educação de alunos surdos (BRASIL, 2002), favorecendo, assim, bastante a comunicação e a educação dos surdos no ambiente escolar.

Le Boulch (1990) afirma que é através da comunicação que a criança satisfaz sua necessidade de falar, movimentar e se expressar, improvisando formas próprias de expressão verbal e corporal, sendo perceptível nas aulas de Educação Física que não há motivação do aluno surdo em praticá-las, isso ocorrendo justamente pela falta de comunicação, por que os surdos não entendem as explicações das aulas e pela ausência de planejamentos que integrem os alunos surdos nessas aulas.

Tudo o que até aqui já foi exposto deixa evidente que a educação do aluno surdo é um assunto a ser discutido com mais seriedade, pois sempre se depara com diversas barreiras, exatamente por serem os alunos surdos minoria e terem os mesmos uma dificuldade maior de se expressar. Deve-se, contudo, ter consciência de que somente pelo fato dos alunos surdos fazerem uso de outra língua (LIBRAS), os mesmos não são incapazes de aprender e se desenvolver, mas sim que os mesmos apresentam apenas limitações auditivas que os fazem enfrentar dificuldades com a comunicação com outros grupos sociais com os quais os mesmos têm contato, grupos esses muitas vezes despreparados para lidar com esses alunos, sendo essa falta de preparo, quer seja de professores, de intérpretes, da escola ou da própria família do aluno surdo, uma situação que é fácil e constantemente relatada por diversas pesquisas (GÓES, 1996).

Como exemplo, pode-se citar a pesquisa realizada por Pupim *et al.* (2016) com quatro alunos surdos, em duas escolas estaduais de um município da região central do Estado de Rondônia, pesquisa essa que relatou que a disciplina de Educação Física, mesmo tendo a barreira da comunicação, possui uma ação positiva no conhecimento sociocultural e na convivência entre os alunos e professores. Sabe-se que a lei estabelece a presença do intérprete de LIBRAS nas aulas, inclusive nas aulas de Educação Física, mas os participantes da pesquisa supracitada alegam que:

[...] Na prática infelizmente não ocorre como deveria, nem todos os professores aceitam a presença do intérprete, na visão destes, tal presença não é necessária. O

que acarreta falha na comunicação e aprendizado dos alunos, pois pelo que foi relatado, os professores apresentaram somente o uso de gestos, causando exclusão nos alunos surdos (PUPIM *et al.*, 2016, p. 16).

Apesar dos problemas citados acima, restou demonstrado que os alunos surdos têm interesse em participar das atividades das aulas de Educação Física, e, por terem esse interesse, os mesmos relataram, ainda na pesquisa de Pupim *et al.* (2016), sugestões para melhorar as aulas de Educação Física, afirmando que os alunos ouvintes e os professores devem procurar conhecer um pouco mais sobre os surdos através da identidade e cultura surda e da LIBRAS. Esta pesquisa ainda aborda a importância de se ter nas escolas a disciplina LIBRAS na sua grade curricular, assim como se têm outras línguas estrangeiras, como, por exemplo, o inglês e o espanhol.

Assim, e ainda de acordo com a pesquisa de Pupim *et al.* (2016), pode-se concluir que não está havendo a inclusão de forma correta nas aulas de Educação Física escolar, pois se não existir uma comunicação completa entre alunos surdos e professores, seja com o apoio do intérprete ou não, a inclusão não ocorre, e é de suma importância que os professores da escola e o intérprete revejam a didática que está sendo usada nas aulas, bem como que estes profissionais trabalhem juntos para que a inclusão dos alunos surdos ocorra corretamente.

Outra pesquisa que serviu como base para o presente estudo bibliográfico foi a de Almeida e Souza (2015), realizada com dois professores de Educação Física e três alunos surdos, em uma escola pública na cidade de Araguaína-TO, pesquisa essa que retratou que infelizmente o problema da comunicação entre professores e alunos surdos ainda é o que mais interfere na inclusão. Os alunos surdos e os professores que participaram da pesquisa comungam da mesma fala em relação à postura do professor em buscar aprender a LIBRAS ou solicitar a ajuda do intérprete de LIBRAS nas aulas de Educação Física escolar.

Destacam-se da pesquisa de Almeida e Souza (2015, p. 13) algumas falas dos dois professores que participaram do estudo realizado pelos autores:

O professor A por ocasião de sua graduação antes da obrigatoriedade da disciplina, nunca teve contato com a Libras, e depende de um intérprete em suas aulas. [...] Alega não ter se especializado nesse sentido por meio de cursos.

Já o professor B, teve contato com Libras na faculdade, mas apesar disso, também reconhece a necessidade do intérprete de Libras em suas aulas. [...] E também não fez cursos para atuar com esse público.

Professores A e B relatam que não tiveram preparo específico durante a graduação para lidar com as diferentes deficiências, e que precisaram se adaptar a realidade já no contexto educacional.



O professor A alega que a experiência com alunos surdos em sala de aula o impulsionou a buscar mecanismos metodológicos favoráveis à sua educação na tentativa de minimizar a barreira, especialmente a linguística. [...]

[...]

Os professores A e B mencionaram que utilizam a mesma forma de avaliação para alunos surdos e ouvintes, e que consideram participação, interesse e coletividade. E ambos reconhecem que os alunos surdos e ouvintes interagem bem durante as aulas de educação física.

[...]

Para Almeida e Souza (2015) é muito importante os professores terem a consciência da necessidade de buscar novos conhecimentos para atuar com os surdos nas suas aulas, e também de terem o apoio do intérprete de LIBRAS nas aulas, já que eles não sabiam LIBRAS, fato esse que também é evidentemente ressaltado nas falas dos alunos surdos, ao passo que os mesmos também concordam que são, de certa forma, incluídos nas aulas por causa dos intérpretes de LIBRAS, e que os professores precisam melhorar suas didáticas, conforme se depreende dos relatos abaixo destacados:

Os alunos A, B e C em seus relatos disseram que compreendem as informações repassadas pelo professor de educação física tanto na sala como na quadra, onde há a presença do profissional tradutor/intérprete de Libras, e que, portanto, não precisam repetir os movimentos dos alunos ouvintes.

Os alunos A e B fizeram críticas relacionadas à didática do professor de educação física. Já o aluno C respondeu que a didática utilizada pelo professor de educação física favorecia seu aprendizado.

Todos os alunos A, B e C quando questionados sobre a inclusão nas aulas de educação física, foram unânimes em responder afirmativamente. E ressaltaram o respeito por parte dos alunos ouvintes (ALMEIDA; SOUZA, 2015, pp. 13-14).

Tem-se que a observação desses alunos revela adversidades na conduta e atitudes que influenciam diretamente na aprendizagem. A busca dos professores de Educação Física por novos conhecimentos é de fundamental importância na educação dos alunos surdos, pois através de novas alternativas estes profissionais podem se sentir mais seguros em suas aulas, e a diversidade encontrada irá incentivá-los a procurar na formação continuada um auxílio para se trabalhar de forma mais inclusiva nas instituições educacionais (ZOBOLI; PRETI; TELLES, 2011).

De acordo com Prieto (2009), é imprescindível que o educador elabore atividades, se necessário criando ou adaptando seus planejamentos a fim de avaliar os alunos através das informações passadas por eles para ajudá-los em seu atendimento, sendo uma das tarefas justamente identificar constantemente as intervenções e as ações desencadeadas e/ou aprimoradas para que a escola seja um espaço de aprendizagem para todos os alunos. É

notório atualmente deparar-se com situações em que os alunos que possuem necessidades especiais não participam das aulas, principalmente as aulas que envolvem mais contato físico. Assim, tem-se que uma das atitudes a serem tomadas é a mudança na organização pedagógica, de forma que possa identificar e conceituar as diversidades existentes. É o que afirma Prieto (2009).

Por isso mesmo que Lacerda (2007) defende que o professor deve estar atento às formas de interação que o estudante estabelece; ao seu grau de motivação nas atividades; às suas capacidades de persistência, esforço e concentração; às suas atitudes diante de sucesso e fracasso; e aos seus interesses e gostos. Portanto, verificar suas necessidades e propor diversidade nas aulas são essenciais para que se desperte o interesse do aluno a participar e interagir (VIEIRA, 2006).

É nesse contexto que Montoan, Prieto e Arantes (2006, p. 29) afirmam que:

O ensino escolar comum e o despreparo dos professores, por sua vez, não podem continuar sendo justificativa dos que querem escapar da inclusão escolar pelos mais diferentes motivos. A escola tem o dever de integrar esses alunos para que eles possam desenvolver habilidades e superar dificuldades na aprendizagem.

Sendo assim, Emmel (2002) leciona que os professores devem buscar na formação continuada subsídios que possam ajudá-los no fortalecimento da Educação Física escolar, bem como também devem focar na diversificação das atividades, a fim de que as crianças percebam a diferença de seus desempenhos nas várias atividades, sem a conotação de fracasso ou incapacidade.

É nesse mesmo sentido que Moreira, Martins e Simões (2004) dispõem que se faz necessário que a disciplina de Educação Física tenha a mesma importância que as outras disciplinas no âmbito educacional, por que essa disciplina também busca formar cidadãos, pois as aulas harmonizam atividades que desenvolvem a consciência/compreensão corporal, além de estimular atividades de cooperação, respeito e amizade, o afetivo, o social, construindo o hábito pela prática de atividade física para uma vida saudável e equilibrada. Portanto, a oportunidade que os alunos têm, durante as atividades de Educação Física, de desenvolverem e aprimorarem os diversos aspectos acima citados está entre os benefícios das aulas de Educação Física realizadas na escola.

Por tudo isso é que Prieto (2009) defende que o educador é o maior facilitador para que todo esse processo ocorra mediante os diferentes ritmos de aprendizagem, pois ele irá estabelecer princípios para que o direito à educação possa ser consagrado para todos, não

devendo o educador, contudo, se restringir apenas em cumprir leis, mas devendo também aprofundar-se mais sobre o assunto, para possíveis e melhores desenvolvimentos desses alunos especiais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo, através do emprego da pesquisa bibliográfica, com natureza exploratória e descritiva, realizada através do método dedutivo e com abordagem qualitativa dos dados, examinar obras doutrinárias e artigos científicos, e, através de uma revisão de literatura, analisar se está havendo de fato a inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física escolar da educação básica, tudo isso visando também ressaltar a importância da formação dos professores para trabalhar de forma mais inclusiva na escola, bem como também a relevância da LIBRAS na comunicação do professor de Educação Física com os alunos surdos, destacando, ainda, que mesmo apesar de ser obrigatória por lei a presença do intérprete de LIBRAS nas aulas das instituições educacionais, infelizmente o que se vê na realidade é que muitas dessas instituições ainda não possuem tais profissionais em seu quadro funcional, o que vem a fortalecer ainda mais a necessidade e a importância de uma boa e adequada comunicação entre professores e alunos surdos.

Assim, tem-se que a partir da análise dos artigos que foram revisados, observa-se que as aulas oferecidas obrigatoriamente nos Cursos de Licenciatura são suficientes para o professor conseguir desenvolver um diálogo básico com os surdos, mas não são suficientes, contudo, para que esses professores possam ministrar suas aulas aos alunos surdos, e por este motivo muitos desses professores têm receio de tentar se comunicar com o aluno surdo sem a ajuda do intérprete. É notória a necessidade de capacitações para os professores para que os mesmos fiquem cada vez mais preparados para lecionar com segurança junto aos seus alunos surdos. Além disso, a comunicação entre ouvintes e surdos contribui na diminuição da barreira preconceituosa da sociedade, que está presente desde a antiguidade até os dias atuais, servindo esta comunicação justamente de base para a inclusão social dos surdos na escola.

Nesse contexto, e partindo-se das conclusões apresentadas pela pesquisa de Almeida e Souza (2015), pode-se compreender que os professores precisam buscar se capacitarem mais e melhor para poderem trabalhar com os surdos de forma mais inclusiva, diversificando suas metodologias/práticas pedagógicas e suas atividades para que, assim, possam realmente efetivar a inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física, posto que na atualidade existem diversas fontes de informações disponíveis em livros, artigos, sites especializados de

internet, dentre outros, que podem auxiliar o professor na aprendizagem da LIBRAS e, assim, favorecer sua comunicação e interação com os alunos surdos nas aulas de Educação Física escolar, com vistas principalmente a promover a adequada inclusão desses alunos em suas aulas.

Outros resultados que também merecem aqui serem destacados encontram base na pesquisa de Pupim *et al.* (2016), que possibilita concluir que a inclusão dos alunos surdos vem sendo feita de forma incorreta nas aulas de Educação Física, pois não há uma comunicação completa entre alunos surdos e professores, e mesmo quando há o apoio do intérprete, essa inclusão ainda assim não ocorria da maneira que a mesma deve ocorrer, sendo relevante aqui ainda ressaltar que a pesquisa citada também demonstrou a importância da união entre os professores e os intérpretes para que seja revista a didática que está sendo usada nas aulas para que a inclusão dos alunos surdos ocorra corretamente.

Portanto, é imprescindível que ocorra uma modificação na conjuntura geral da educação para que a perspectiva da inclusão seja atingida e atendida, quando os dados coletados e analisados através desta pesquisa apontam para o fato de que o tema da inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física deve ser abordado de maneira mais aprofundada, para que assim os alunos surdos possam ser inseridos corretamente nessas aulas no âmbito escolar.

Nesse sentido é que muitas pesquisas, assim como o presente estudo, visam destacar o importante papel que possui a Educação Física na inclusão de alunos surdos no contexto escolar regular, como o faz exatamente a pesquisa desenvolvida por Góes, Alves e Vieira Júnior (2012), que constataram que através das aulas de Educação Física existe a possibilidade de se trabalhar os alunos em sua totalidade, com múltiplos objetivos, favorecendo, assim, o conhecimento do corpo, a coordenação motora, o cuidado com a saúde, a sensibilidade e a socialização de ideias, tudo isso justamente na medida em que são compartilhados saberes, vivências, dificuldades e facilidades.

E, assim, diante de todos os resultados encontrados e analisados, pode-se defender que uma comunicação bem efetiva entre alunos surdos e ouvintes gera, por sua vez, a inclusão social dos surdos também no contexto da Educação Física, sendo necessária para tanto a capacitação dos professores de Educação Física para que essa inclusão realmente se efetive na prática no âmbito de suas aulas, havendo, porém, mais formas de incluir o aluno surdo nas aulas de Educação Física caso o professor não consiga se comunicar diretamente com o mesmo, como, por exemplo, utilizando-se figuras, vídeos ou demonstrações, já que o surdo necessita do campo visual para compreender o que está a sua volta. Tudo isso leva a afirmar

que um bom professor de Educação Física precisa de força de vontade e criatividade para romper a barreira do silêncio e, assim, construir o conhecimento com seu aluno surdo.

## **CONCLUSÃO**

É fato que a educação inclusiva se constitui em um processo sociocultural que vem se desenvolvendo ao longo dos anos ao redor de todo o mundo, suscitando discussões e debates que direcionam as ideias e os pensamentos para a reflexão acerca da educação e do papel tanto da escola quanto dos professores nos dias de hoje. Nesse contexto, pode-se afirmar que com a disciplina da Educação Física no âmbito escolar não seria diferente, posto que a Educação Física não poderia abster-se desse processo de inclusão educacional dos alunos surdos, devendo, portanto, a prática pedagógica dos professores de Educação Física considerar as necessidades educacionais de seus alunos surdos, promovendo, assim, não apenas a inclusão educacional, mas ao mesmo tempo também a inclusão social desses alunos.

Portanto, restou evidente que a Educação Física no âmbito escolar é muito importante como todas as demais disciplinas curriculares obrigatórias, pois por meio dela desenvolvem-se a motricidade, a afetividade, o social, e vários outros aspectos dos alunos surdos, ajudando e contribuindo a disciplina da Educação Física de maneira bastante significativa na socialização, na inclusão e na comunicação dos alunos surdos com os ouvintes no meio educacional e também no meio social. Por isso mesmo que se ressalta aqui a importância dos professores de Educação Física procurarem se capacitar cada vez mais, principalmente na língua de sinais e nos métodos usados nas aulas de Educação Física para se melhor trabalhar a disciplina com os alunos surdos.

Conclui-se que são notórios os inúmeros benefícios que as aulas de Educação Física escolar trazem para o desenvolvimento psíquico, cognitivo, social, afetivo, dentre outros, fazendo com que os alunos surdos não sejam limitados pelo simples fato da sua deficiência, mas sim possibilitando transpassarem-se e eliminarem-se as barreiras existentes, buscando-se, assim, a solidificação de uma educação verdadeira e realmente inclusiva desses alunos no âmbito da Educação Física, assegurando aos mesmos o respeito à sua diversidade e às suas peculiaridades, podendo todo esse processo de inclusão contribuir, ainda, também bastante positivamente para a conscientização e a sensibilização da sociedade quanto aos surdos.

Por fim, frise-se que o presente trabalho visa contribuir com a forma de se operar sob o ponto de vista da educação inclusiva dos surdos nas aulas de Educação Física escolar, endossando os conhecimentos já adquiridos e ofertando novas reflexões sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.G.S.; SOUZA, F.G. Educação física no contexto escolar para alunos surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda do Centro Virtual de Cultura Surda**, n. 16, p. 1-16, set. 2015. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%C2%BA%20Artigo%20de%20ALMEIDA%20e%20SOUZA%20para%20REVISTA%2016.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha: Conferência Mundial de Educação Especial, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência física/neuro-motora**. Coordenação geral SEESP/MEC. 2. ed. Série Saberes e Práticas da Inclusão. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

BRASIL, República Federativa do. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 jul. 2017.

COLL, C. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. São Paulo: Penso, 2004, v. 3.

COSTA, S.F. **Algumas reflexões e discussões acerca da inclusão do surdo**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba/Centro de Ciências Humanas e Agrárias, Catolé da Rocha, PB, 2016.

COUTO, A. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**. Rio de Janeiro: SKORPIOS, 1980.

EMMEL, M.L.G. Deficiência mental. *In*: PALHARES, M.S.; MARINS, S.C. (Orgs.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GÓES, F.T.; ALVES, A.C.; VIEIRA JÚNIOR, P.R. Os deficientes auditivos nas aulas de educação física: repensando as possibilidades de atividades pedagógicas inclusivas. **Revista Formação Docente**, v. 4, n. 1, p. 1-16, jun. 2012.

LACERDA, C.B.F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, n. 2, p. 257-280, 2007.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento psicomotor dos 0 aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, W.W.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. Profissional de educação física: agente de intervenção e de produção de conhecimento. *In*: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

NÓVOA, A.S. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M.A.C. Práticas de professores do ensino regular com alunos surdos inseridos: entre a democratização do acesso à permanência qualificada e a reiteração da incapacidade de aprender. *In*: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.L.; SANTOS, R.A. (Orgs.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: CAPES, 2008.

PEDALINO, M. Prática psicomotora com crianças surdas e outros comprometimentos: um estudo de caso. **Informativo Técnico-Científico INES**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 91, jul./dez. 2008.

PRIETO, R.G. Educação inclusiva com ênfase no atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: qual formação de professores? *In*: PINHO, S.Z. (Org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: UNESP, 2009.

PUPIM, N.L.G. *et al.* A educação física escolar e os alunos surdos. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 34-53, abr./jun. 2016.

SILVA, A.P. **Análise das falas dos professores de educação especial a respeito da atuação e da formação do educador relacionado ao contexto da comunicação**. 2005. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2005.

VIEIRA, L.B. **A importância da relação professor-aluno nos processos de aprendizagem**. 2006. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília/Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, DF, 2006.

ZOBOLI, F.; PRETI, L.; TELLES, C. Educação física escolar e o desafio na presença de um aluno com deficiência auditiva. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, a. 16, n. 158, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/educacao-fisica-de-um-aluno-com-deficiencia-auditiva.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2017.